



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

6 de Dezembro de 2001

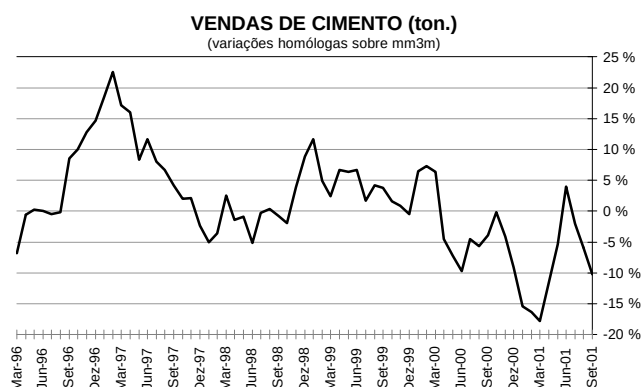
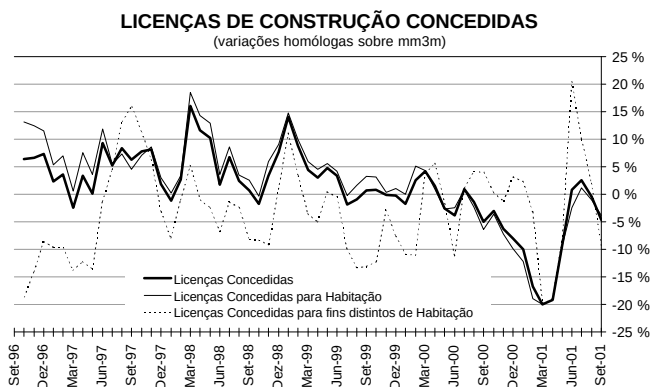
BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA – REGIÃO NORTE 3º trimestre de 2001

Os dados disponíveis das contas **nacionais** trimestrais, indicam que o segundo trimestre de 2001 se caracterizou por uma aceleração na variação homóloga do Produto Interno Bruto a preços de mercado. Este crescimento homólogo foi acompanhado por uma evolução mais favorável nas componentes Consumo e Investimento da procura interna, cuja tendência de abrandamento era já visível desde há alguns anos, e por um forte dinamismo das exportações nacionais. O crescimento homólogo em volume do PIB, que se cifrou em 2,5%, situou-se três décimas de ponto percentual acima do que se havia registado no trimestre precedente. Do lado da oferta foi igualmente visível uma aceleração do crescimento do Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado. Por ramo de actividade, destaca-se o crescimento da produção nos ramos da *Construção* e da *Indústria*.

No terceiro trimestre de 2001, os ramos da *Indústria do vestuário* e do *Couro e calçado*, a nível **nacional**, depararam-se com quebras na produção. A informação mais recente disponível para a *Fabricação de têxteis* aponta para acréscimos na produção no trimestre terminado em Julho mas a um ritmo inferior ao verificado nos trimestres precedentes. Ao mesmo tempo, o volume de negócios da *Indústria do vestuário* parece ter recuperado de quedas anteriores, enquanto que no caso dos ramos *Fabricação de têxteis* e *Couro e calçado* se assistiu a uma evolução menos favorável que, neste último ramo, se traduziu mesmo por um agravamento de quedas anteriores. Os indicadores de emprego apontam para quedas nos três ramos em análise e, não obstante, as remunerações evoluíram a taxas muito próximas da estabilidade. Para esta evolução poderá ter contribuído o crescimento moderado do custo de trabalho, considerado globalmente para a *Fabricação de têxteis* e para a *Indústria do vestuário*, e o forte aumento observado no caso do *Couro e calçado*.

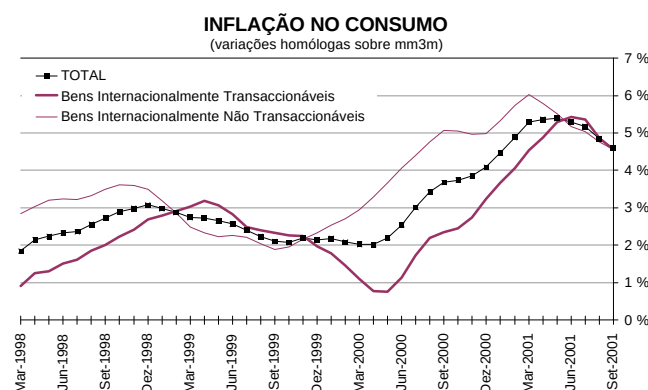
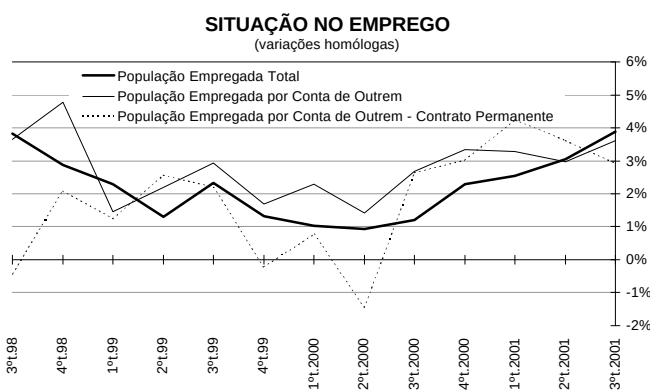
A economia da **região Norte** beneficiou, durante o terceiro trimestre de 2001, de uma aceleração no crescimento do emprego, com especial destaque para o sector dos *Serviços*. Ao mesmo tempo, assistiu-se a um clima menos favorável no investimento e no consumo, com excepção da componente importada, bem como a um arrefecimento das trocas comerciais com o exterior. Os preços regionais continuam em crescimento, embora tenha sido invertida a tendência ascendente no nível de inflação. No terceiro trimestre de 2001, a variação homóloga dos preços na região fixou-se em 4,6%, o que equivale a um decréscimo de sete décimas de ponto percentual face ao observado no trimestre anterior.

O indicador de confiança dos consumidores da **região Norte** voltou a deteriorar-se durante o terceiro trimestre, dando continuidade à tendência descendente que se tem vindo a esboçar desde há cerca de um ano e meio. Por seu turno, a componente importada de bens de consumo, sobretudo de bens alimentares, registou acréscimos substanciais no segundo trimestre de 2001 e nos dois meses que se seguiram. Também a generalidade dos indicadores disponíveis relativos ao investimento na região Norte para o terceiro trimestre de 2001, aponta para um retrocesso na recuperação que pareciam indicar no trimestre precedente.



Nota: a utilização de médias móveis de três meses (mm3m) corresponde ao cálculo de variações homólogas para o trimestre terminado em cada mês.

Os fluxos de comércio internacional da **região Norte**, avaliados a preços correntes, aceleraram o seu ritmo de crescimento no segundo trimestre de 2001, sobretudo no caso das importações. Os meses de Julho e Agosto, no entanto, vieram contrariar este dinamismo ocorrendo novas desacelerações, tanto das exportações, como das importações. Globalmente, no segundo trimestre de 2001, o crescimento das exportações da região excedeu ligeiramente o das importações, situação que se manteve no mês de Agosto de 2001. Embora a trajectória apontada para a globalidade dos fluxos de comércio internacional se tenha estendido, tanto às trocas realizadas com os países da União Europeia, como no âmbito do mercado extracomunitário, continua a assistir-se a um dinamismo superior nos fluxos que envolvem relações comerciais com o mercado extracomunitário..



Nota: a utilização de médias móveis de três meses (mm3m) corresponde ao cálculo de variações homólogas para o trimestre terminado em cada mês.

No terceiro trimestre de 2001 o número de trabalhadores empregados na **região Norte** aumentou 3,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Trata-se da taxa de crescimento do emprego mais elevada desde 1998, indiciando algum dinamismo da economia da região. Os *Serviços* continuam a ser, durante o ano corrente, o sector de actividade onde o emprego evidencia maior crescimento em termos homólogos, enquanto a *Indústria* apresentou, pelo quarto trimestre consecutivo, uma variação homóloga positiva confirmando-se a recuperação de um período de mais de dois anos que havia sido caracterizado pela queda ininterrupta do emprego industrial. Ao mesmo tempo, o número de desempregados registou uma queda 13,7%, em termos homólogos. Neste contexto, a taxa de

desemprego desceu para 3,7%, beneficiando exclusivamente aqueles que procuravam um novo emprego.

EMPREGO E DESEMPREGO		Trimestres					Meses		
		3ºt.	4ºt.	1ºt.	2ºt.	3ºt.	Jul.	Ago.	Set.
		2000	2000	2001	2001	2001	2001	2001	2001
População Activa		1,3	2,0	1,8	2,9	3,1	x	x	x
População Empregada		1,2	2,3	2,5	3,0	3,9	x	x	x
População Empregada por Conta de Outrém		2,7	3,3	3,3	3,0	3,6	x	x	x
Com contrato Permanente		2,6	3,0	4,2	3,6	2,9	x	x	x
Com contrato não permanente ou s/ contrato		2,9	5,0	-1,7	-0,1	7,2	x	x	x
População Desempregada		3,1	-5,0	-14,2	0,3	-13,7	x	x	x
Empregados por ramos de actividade									
Indústria	"	-3,9	2,2	2,4	1,8	4,5	x	x	x
Construção	"	16,7	15,2	-0,1	-3,8	-10,2	x	x	x
Serviços	"	1,8	-0,4	4,0	5,5	8,0	x	x	x
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade									
Indústria	"	17,2	-15,3	-7,8	5,7	-23,1	x	x	x
Construção	"	48,4	-13,9	-17,3	-21,6	-9,3	x	x	x
Serviços	"	-5,7	5,4	-11,3	-12,7	-25,3	x	x	x
Desemprego Registrado - IEFP	"	-4,4	-1,8	1,2	-1,0	-1,3	-1,4	-1,2	-1,3
Inquérito de Conjuntura aos Consumidores									
Perspectiva evolução do desemprego próximos doze meses	mm3m sobre SRE	17,4	20,9	19,6	20,4	24,3	21,8	22,5	24,3
Indicadores do Mercado de Trabalho									
Taxa de Actividade - 15 e mais	%	63,0	63,3	63,6	63,7	64,3	x	x	x
Taxa de Desemprego	"	4,4	3,9	3,7	3,6	3,7	x	x	x
Desempregados	milhares	82,1	71,8	70,3	68,4	70,8	x	x	x
Taxa de Desemprego de Jovens	%	8,8	7,9	6,3	6,0	7,2	x	x	x
Proporção de Desempregados à procura de Novo Emprego	"	86,0	84,3	87,5	83,8	78,5	x	x	x
Proporção de Desempregados de Longa Duração	"	44,0	48,1	44,2	45,8	41,4	x	x	x
ÍNDICE DE CUSTO DE TRABALHO	var. homólogas (%)	3,0	3,2	3,4	3,4	3,9	x	x	x
IMPORTAÇÕES									
Bens intermédios		13,2	12,6	3,9	2,4	x	2,1	2,7	x
primários	var. homólogas	5,9	8,9	-5,0	-8,4	x	-8,1	-12,2	x
transformados	sobre mm3m	14,5	13,1	5,4	4,4	x	4,0	5,4	x
Combustíveis	(%)	57,2	30,3	-32,5	42,8	x	28,6	-7,6	x

Notas:
mm3m: Média móvel de três meses
SRE: Saldo das Respostas Extremas
 x - Informação não disponível

O nível de crescimento dos preços na **região Norte** abrandou durante o terceiro trimestre de 2001, invertendo a tendência de subida que se verificava desde o segundo trimestre de 2000, fixando-se em 4,6% a variação face ao trimestre homólogo. Para este abrandamento trimestral do nível de inflação contribuíram essencialmente as evoluções ocorridas nas classes de despesa *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, Transportes, Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e Lazer, recreação e cultura*. Em particular, destacam-se os *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*, que inverteram a tendência de contínua aceleração na subida dos preços que se verificava desde o segundo trimestre de 2000. O abrandamento do nível de inflação foi acompanhado por uma evolução idêntica no crescimento dos preços dos bens considerados mais ou menos expostos à concorrência internacional. Entre os bens internacionalmente transaccionáveis, é de destacar a forte queda no nível de inflação dos bens do tipo alimentar, o que terá contribuído para a redução do nível de inflação da classe dos *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*.